

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

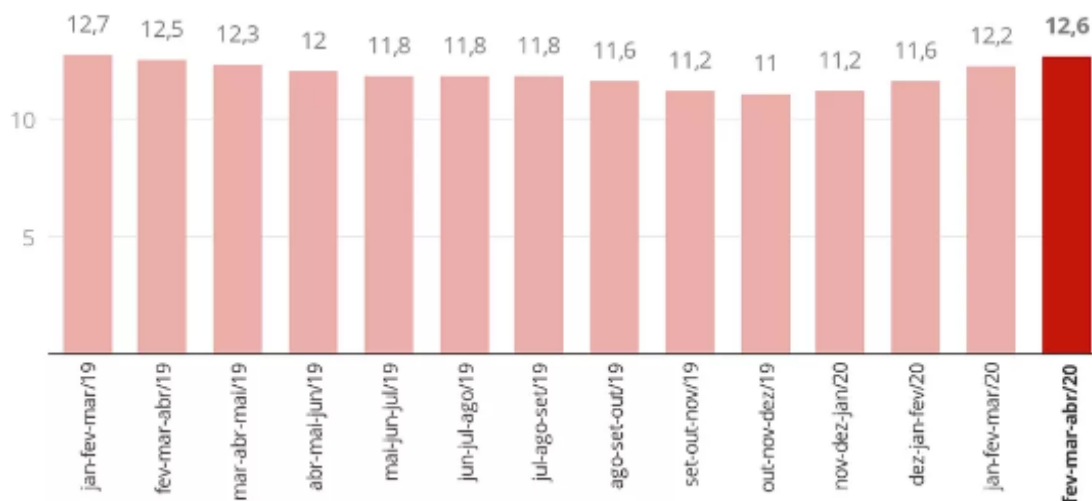
Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua) divulgada no final de maio pelo IBGE informa que a taxa de desemprego no Brasil subiu para 12,6% no trimestre (fevereiro a abril de 2020), atingindo 12,8 milhões de pessoas e com um **fechamento de quase 5 milhões de postos de trabalho** em relação ao trimestre anterior.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre, em %



Segundo o IBGE, o número de desempregados no país só não cresceu mais porque um contingente significativo de pessoas deixou de procurar emprego em abril, em meio ao isolamento social e restrições impostas pelas autoridades para tentar conter o avanço da covid-19.

A PNAD divulgada no dia 28 de maio já sinaliza as consequências das medidas sanitárias sobre a perda de emprego no período pesquisado (fevereiro a abril). Os dados são bastante preocupantes, pois apresentam recordes na série histórica da pesquisa iniciada em 2012. Os números são:

- perda de 4,910 milhões de postos de trabalho em apenas um trimestre;
- menor **nível de ocupação**, 51,6%, da população em idade de trabalhar, frente ao trimestre anterior (54,8%);
- aumento da população desocupada (12,8 milhões de pessoas) em 7,5% (898 mil pessoas a mais) frente ao trimestre móvel anterior (11,9 milhões de pessoas);
- queda da população ocupada (89,2 milhões) em 5,2% em relação ao trimestre anterior (4,9 milhões de pessoas a menos);
- aumento da população subutilizada (28,7 milhões de pessoas) em 8,7% (2,3 milhões pessoas a mais) frente ao trimestre anterior (26,4 milhões de pessoas) ;
- crescimento da população desalentada (5,0 milhões), isto é, pessoas que desistiram de procurar emprego, crescendo 7,0% em relação ao trimestre anterior;
- queda no número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) de 4,5% frente ao trimestre anterior;

Distribuição da população ocupada

Em milhões de brasileiros

■ jan/2020 ■ abr/2020



Trabalho informal

Contrariando os dados acima, a taxa de informalidade foi de 38,8% da população ocupada, representando um contingente de 34,6 milhões de trabalhadores informais, o menor da série pesquisada. No trimestre anterior, a taxa havia sido 40,7%.

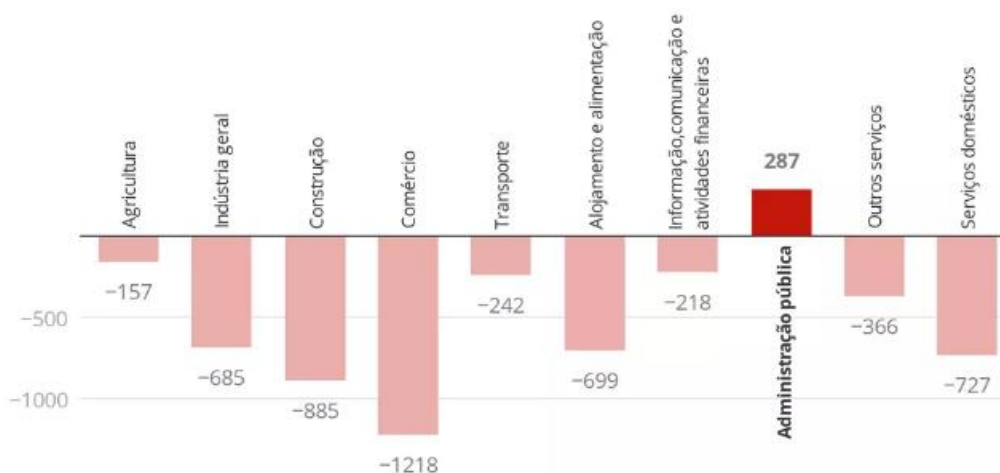
Segundo o IBGE, a taxa de informalidade recuou em todas as grandes regiões do País. No entanto, o resultado não foi consequência de uma melhora na qualidade do emprego, isto é, da formalização no mercado de trabalho, mas sim da perda de ocupação dos trabalhadores que atuavam na informalidade.

A redução de conta própria e sem carteira (no setor privado) contribuíram para a redução da informalidade. O número de trabalhadores por conta própria caiu para 23,4 milhões de pessoas, uma redução de 4,9% em relação ao trimestre anterior.

População ocupada por setor de atividade

País perde 4,9 milhões de postos de trabalho em 3 meses

Varição do número de ocupados por atividade, em milhares



Fonte: IBGE

Segundo o IBGE, a queda na população ocupada foi generalizada no trimestre analisado, atingindo 9 dos dez grupos de atividades pesquisados, na comparação com o trimestre anterior.

Dos 4,9 milhões de pessoas que saíram da população ocupada, as maiores baixas foram no **comércio (menos 1,2 milhão de pessoas)**, **construção (menos 885 mil)**, **serviços domésticos (menos 727 mil**, a maior queda desde o início da série, em 2012), e no setor de **alojamento e alimentação (menos 699 mil)**. A administração pública foi a única atividade com aumento no número de ocupados (mais 287 mil).

O IBGE interrompeu a coleta presencial de todas as pesquisas do órgão no dia 17 de março, em função das recomendações de isolamento social e restrição de circulação de pessoas no combate a covid-19. O órgão trabalha agora com a coleta telefônica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Os dados estão sendo examinados pela Coordenação de Métodos e Qualidade do IBGE antes de receberem aval para divulgação.

Coordenador: Prof.^o Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.^o
Me. Elias Salim Haddad Filho.
Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.^a Dra. Flávia Henriques